

A título de abertura, apresentamos um célebre artigo de Arthur Danto (da *Columbia University*), atualmente um dos mais influentes teóricos da arte no cenário internacional. Publicado originalmente em 1964, “The Artworld”, inédito em português, figura aqui em tradução de Rodrigo Duarte.

A parte consagrada à **Filosofia**, neste primeiro número, é composta de sete textos, todos eles representantes da disciplina Estética e Filosofia da Arte, área de concentração do Mestrado em Filosofia da UFOP. Em “Do símbolo à metáfora”, Anna Hartmann Cavalcanti propõe uma investigação sobre as noções de símbolo, alegoria e metáfora no pensamento do jovem Nietzsche. “O caminho para a epopéia futura”, de Carla Milani Damião, trata da posição de Schiller em face da crise da narrativa e do questionamento sobre a totalidade no mundo moderno. A concepção de imaginação nas duas versões da *Crítica da Razão Pura* e na terceira *Crítica* é o tema de Hélio Lopes da Silva em “A imaginação na crítica kantiana dos juízos estéticos”. Em “A disputa de Amor e Loucura, segundo Luise Labé”, Imaculada Kangussu dedica-se a estudar a especificidade do discurso feminino sobre *eros* na obra dessa autora da Renascença, mostrando o seu potencial feminista. “Merleau-Ponty e o museu”, de José Luiz Furtado, trata de um retorno ao processo de gênese da obra de arte, por oposição ao seu estatuto “fetichista” no espaço do museu. Em “Espaço e obra de arte nos pensamentos de Heidegger e Gadamer”, Lígia Saramago investiga a questão acerca da relação entre o lugar original das obras e o seu próprio estatuto enquanto obras de arte. Por fim, em “Estranhamento ou empatia?”, Romero Freitas procura mostrar como Walter Benjamin postula a necessidade do estranhamento como meio de se romper com a concepção totalizante da escrita da história.

Os cinco artigos da área de **Teatro** abordam a cena contemporânea sob diferentes prismas. A questão do trágico é abordada em dois artigos. Em “A encenação da tragédia grega e do trágico na cena brasileira contemporânea”, de Gilson Motta, é realizado um estudo sobre as motivações estéticas e ideológicas que orientam a escolha de tragédias gregas por encenações brasileiras contemporâneas. Já em “Os avessos do trágico em Samuel Beckett”, Letícia Mendes confronta a concepção tradicional da tragédia com a idéia de desencanto presente no teatro do absurdo. O artigo “Estudo do movimento e a preparação técnica e artística do intérprete de dança contemporânea”, de Lígia Tourinho e Eusébio Lobo, discute, a partir

da fenomenologia de Merleau-Ponty, o conceito de preparação corporal e do estudo do movimento. O artigo “O espaço performático”, de Ines Linke, desenvolve, a partir da comparação entre instalação e cenografia, o conceito de *espaço performático*, no qual propõe o espaço teatral como lugar do acontecimento. E, finalmente, Elvina Caetano, em “O tecido da cena”, interroga o conceito de dramaturgia da cena a partir de reflexões teóricas de Brecht, Artaud, Grotóvski e Barba.

Quatro artigos integram a parte destinada à **Música**. Em “Villa-Lobos e o canto coletivo na era Vargas”, de Guilherme Paoliello, se problematiza a questão da construção dos símbolos nacionais e sua apropriação pelas estruturas de poder durante a Era Vargas. Já o artigo “Quem brincou – brincou. Quem cantou - cantou”, de Maria Tereza Castro, tem o propósito de registrar a memória de brincadeiras musicais em Belo Horizonte na primeira metade do século vinte. Luís Fernando Lazzarin, em “A dimensão multicultural da *Nova filosofia da educação musical*”, levanta questões a serem repensadas pela abordagem multiculturalista em educação musical. Roseane Yampolshi, em “O estetismo na música contemporânea”, dialoga com autores tais como Adorno e Edgard Morin, com o propósito de propor caminhos para a criação musical contemporânea.

A seção “Convite” apresenta um artigo inédito de Roger Chartier. “Esbozo de una genealogía de la ‘función-autor’” comemora - e problematiza - a célebre conferência de Michel Foucault “O que é um autor?”. O impacto mundial que tiveram as diversas variações previamente publicadas por Chartier acerca do tema só aumenta nossa alegria em receber esta resposta ao nosso convite.

Este número termina com uma entrevista e um poema. A entrevista inédita de Amilcar de Castro foi concedida em dezembro de 1998 ao artista Fernando Augusto dos Santos Neto; o poema, também inédito, de Jair Fonseca, é inspirado em um dos artigos aqui publicados.

Ouro Preto, Maio de 2006

**Elvina Caetano
Guilherme Paoliello
Romero Freitas**